

Apresentação

Socorro Abreu e Christine Rufino Dabat¹

Os presentes Cadernos de História - Oficina de História apresentam alguns trabalhos de membros do Grupo de Estudos Açúcar, Trabalho e História do nosso Departamento de História da UFPE. A maioria são oriundos de pesquisas conduzidas para trabalhos de conclusão de curso de Bacharelado e Mestrado em História. Dois colegas nos fizeram a honra de se juntar a este elenco de autores.

Num primeiro tópico, “Zona da Mata de Pernambuco, palco de lutas e embates”, o Professor Thomas Rogers, da Universidade da Carolina do Norte (Charlotte), no artigo *Imaginários paisagísticos em conflito na Zona da Mata Pernambucana*, , que realizou sua pesquisa de doutorado na zona canavieira de Pernambuco, se debruça sobre percepções e representações entre os principais atores sociais na região; ou seja, explora os dois “*imaginários paisagísticos*” em conflito na zona da mata: o da elite regional e aquele dos trabalhadores do açúcar.

Por sua vez, o artigo do Professor Severino Vicente da Silva, da UFPE, *Liberdade e criatividade cultural na zona da Mata* chama a atenção para a necessidade de se conhecer a formação histórica de um povo a fim de se entender suas tradições culturais. E o faz a partir do estudo da especificidade cultural da região da Mata Norte de Pernambuco, que desenvolveu, diferentemente de outras regiões, tradições culturais próprias após a abolição da escravidão e a formação da República. Os maracatus de baque solto se organizaram sem o consentimento das chamadas ‘autoridades’, muitas vezes tiveram que enfrentar ‘cabos’ e ‘feitores’ de engenhos e usinas para sair e brincar no carnaval, num processo que estabelecia relações entre construção cultural e busca de autonomia.

O artigo *Açúcar e trópico: uma equação ‘natural’ justificando um modelo social perene* faz uma crítica à visão que procura naturalizar a exploração da zona da Mata a partir da monocultura açucareira como algo que já estava dado por conta das condições aqui encontradas. Este cultivo, trazido pelos europeus a partir de seus interesses econômicos, além da destruição das florestas, levou à adoção do trabalho escravo, a uma estrutura fundiária concentrada, a uma sociedade extremamente polarizada na qual as camadas exploradas eram destituídas de direitos, entre outros elementos que são analisados pela autora e que deixaram suas marcas até os nossos dias.

Em *Trópico, Natureza e História em Gilberto Freyre*, Mateus Samico Simon procura revisitar um pensamento que permanece ainda como visão dominante da região e de seu passado, em virtude de uma obra vasta e multifacetada. Procura-se aqui evidenciar o quanto ‘ecológica’ foi a escrita do Mestre de Apipucos.

Numa dimensão mais política, os dois artigos seguintes apresentam facetas geralmente pouco conhecidas deste universo. A mestra em História pela Universidade de Amsterdam, Tamira Combrink, fez uso de arquivos conservados na Holanda como de materiais coletados em Pernambuco para escrever: “O Anarquismo nas usinas. Raízes do sindicalismo em Pernambuco no começo do século XX”.

¹ Professoras no Departamento de História da UFPE.

Trotskismo no campo em Pernambuco – o Jeremias das caminhadas, artigo escrito por José Felipe Rangel Gallindo, trata das atividades dessa corrente política em nosso estado no início dos anos 60 a partir da militância de Paulo Roberto Pinto, conhecido como Jeremias, brutalmente assassinado no episódio da ‘Chacina do engenho Oriente’. Também são feitas referências a outras forças políticas presentes na época. O autor investiga, ainda, o desenvolvimento do processo a respeito do crime, cuja conclusão, ocorrida após o golpe de 64, inocentou os acusados e perseguiu os investigadores do caso.

Numa dimensão interdisciplinar, as mestrandas Fernanda Cornils e Mariana Momesso têm como proposta discutir a suposta sustentabilidade do etanol brasileiro produzido a partir da monocultura da cana de açúcar no país. Num capitalismo que procura manter a idéia de que o automóvel pode ser um veículo não poluente desde que se mude sua matriz energética, *Etanol e sustentabilidade* debate não só os limites deste último conceito como demonstra os problemas decorrentes da manutenção e incentivo da produção do etanol para o meio ambiente e os trabalhadores.

O segundo dossiê consiste em artigos cuja pesquisa base foi feita nos arquivos do Tribunal Regional do Trabalho, 6ª Região, cuja guarda foi concedida a nossa universidade por convênio celebrado no final de 2004, atualmente sob a responsabilidade do Prof. Antônio Torres Montenegro e da Prof^a Vera Accioli.

Nossos orientandos escolheram a atividade e o período que queriam explorar com mais detalhes. Dois na área industrial urbana e dois na área rural. Eles se debruçaram sobre fontes primárias de um período particularmente importante da vida do Estado e da Nação.

O período compreendido entre o fim da Segunda Guerra Mundial e o Golpe de 64 é marcado por uma crescente participação da população brasileira. Em que pese alguns momentos de retrocesso (e o governo Dutra é um bom exemplo desses limites), a organização e ação reivindicativa dos trabalhadores foi constante.

No que diz respeito aos trabalhadores rurais, a segunda metade dos anos 50 presencia lutas de peso, que se intensificam no início dos anos 60 com o crescimento das Ligas Camponesas e o reconhecimento do sindicalismo rural.

Pensar alternativas para o desenvolvimento do país que beneficiassem a maioria da população implicava em fazer mudanças, propor reformas, ampliar a participação política. Nesse sentido, esses anos foram marcantes. Alguns artigos deste número dos Cadernos de História abordam este momento, trazendo relatos e reflexões sobre período tão significativo da nossa história

Pedro Henrique Dias Inácio apresenta, em *Arquivos da Justiça do Trabalho: fontes para relações de vida e emprego no Recife, 1955-1959*, parte de suas pesquisas. Seu artigo traz reflexões sobre a instauração da Justiça do Trabalho no Brasil, bem como sobre as condições políticas e sociais do Recife no período, particularmente no que diz respeito à constituição da classe trabalhadora nesta cidade. Chama, ainda, a atenção, para os limites no uso desse tipo de fontes.

O artigo de Luciana Rodrigues Ferreira Varejão *Classe trabalhadora e relações sociais: algumas considerações teórico-metodológicas no trato com as fontes do TRT* procura, a partir da análise de algumas ações impetradas por trabalhadores do Recife no início dos anos 60, apontar possibilidades teóricas para seu estudo. Recorrendo a autores como E. P. Thompson, Eric Hobsbawm e Alessandro Portelli, entre outros, demonstra a importância do uso de fontes orais como suporte para elucidar algumas dificuldades suscitadas pelas lacunas nos processos do Tribunal Regional do Trabalho.

Na área rural, particularmente as empresas dedicadas à agroindústria açucareira oferecem um vasto número de processos. José Marcelo Marques Ferreira Filho analisou, no artigo *Entre 'Direitos' e 'Justiça': Os Trabalhadores do Açúcar Frente à Junta de Conciliação e Julgamento de Escada/Pe (1963-1969)* um grande número de casos. Ele procurou evidenciar o perfil dos reclamantes, as reivindicações que apresentavam, bem como a solução proporcionada pela instância judiciária. Em *Processos de Trabalhadores da Agroindústria açucareira na Junta de Conciliação e Julgamento de Jaboatão de 1963 a 1965*, Michel Cavassano Galvão procedeu a um estudo paralelo, em Jaboatão.

Nos dois últimos artigos desta coletânea, dois bacharéis em História procuram apresentar facetas pouco conhecidas do fabrico do açúcar: Em *A Produção açucareira no Al-Andaluz: características e etapas (séculos X ao XV)*, Livia Moraes e Silva mostra como a expansão islâmica permitiu que técnicas elaboradas no Oriente Médio alcançassem a península ibérica. As modalidades da produção - regime de economia familiar, policultura e produções variadas - lembram a situação na China imperial, descrita por Victor Hugo Luna Peres. No seu artigo, *Os migrantes chineses do açúcar: da produção em regime de economia familiar à 'plantation' caribenha*, o autor evidencia o contraste entre este modo de organização da produção e aquela dos engenhos americanos aos quais foram encaminhados os trabalhadores sob contrato no Caribe.

Agradecemos ao Professor Thomas Rogers pelo apoio e a José Marcelo Marques Ferreira Filho pela ajuda na formatação. Estamos muito honradas em ter recebido a permissão do artista plástico Gilvan Samico para reproduzir na capa uma de suas xilogravuras. Agradecemos aos colegas do Departamento de História que apoiaram o projeto e à equipe da Editora Universitária da UFPE, sob a direção a Prof^a Maria José Luna, a generosidade.